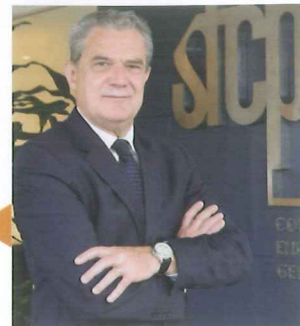


A CAPACIDADE DO SETOR FLORESTAL DE DEFINIR ESTRATÉGIAS E INFLUENCIAR NAS DECISÕES POLÍTICAS



Ivan Tomaselli
Diretor-presidente da Stcp
Engenharia de Projetos Ltda
Contato: itomaselli@stcp.com.br

Foto: divulgação

Realização de eventos que mostrem a importância e demandas do segmento é essencial

A importância de um setor é medida por vários indicadores. Podem ser indicadores econômicos, como a participação no PIB (Produto Interno Bruto) ou nas exportações, indicadores sociais, como a geração de emprego e de renda, indicadores ambientais como área florestal manejada e outros. Estes indicadores podem ser analisados considerando uma abrangência nacional, estadual ou regional. Quanto mais importante um setor maior é a possibilidade de influenciar nas decisões políticas, que são fundamentais na definição de estratégias setoriais de desenvolvimento.

No passado não muito distante, a contribuição econômica, social e ambiental do setor florestal brasileiro era discutida em diversos eventos nacionais e regionais, envolvendo diferentes organizações. As discussões serviam de base para analisar a problemática setorial e propor opções para o desenvolvimento de tecnologias e de políticas para promover o desenvolvimento do setor. Entre eventos relevantes, no âmbito nacional, mencionam-se o Congresso Florestal Brasileiro (iniciado nos anos 1960), os diversos congressos promovidos pela Abimci (Associação Brasileira da Indústria de Madeira Processada Mecanicamente) - Madeira Tropical em Belém e Madeira de Plantações em Curitiba (PR), nos anos 1990 e 2000.

Além dos eventos técnicos-científicos, que envolviam especialistas do setor, gestores públicos, formuladores de políticas, a academia, organizações não governamentais e outros, eram realizadas regularmente feiras para apresentar ao setor florestal tecnologias inovadoras, como a Fenam de Curitiba (iniciada nos anos 1970), e a feira dedicada a indústria florestal promovida pela Abimci/ AimeX (Associação das Indústrias

Exportadoras de Madeiras do Estado do Pará), em Belém (PA). A análise indica que a maioria dos fóruns relevantes de discussões relacionados a estratégias e políticas para o setor florestal desapareceram. Recentemente foi realizado o XIII Congresso Florestal do Rio Grande do Sul, um dos eventos sobreviventes. O evento teve como tema a Floresta e a Amazônia. Foi um evento relevante mas não teve a capacidade de atrair um grande público e as propostas de estratégias e políticas de desenvolvimento propostas deverão ter pouco impacto.

A maioria dos eventos relacionados ao setor florestal têm hoje como foco principal aspectos técnicos com uma abrangência reduzida, seja geográfica ou de tema, considerando por exemplo uso de madeira na construção, energia de biomassa, técnicas de colheita ou outros assuntos específicos.

Mais importante, o setor florestal tropical foi definitivamente esquecido e o impacto foi significativo. Basta analisar a produção e as exportações de produtos de madeira tropical. As exportações de compensado, por exemplo, tiveram uma redução de mais de 90% nos últimos 5 a 6 anos.

O resultado da falta de uma estrutura organizada para discutir criticamente o setor florestal foi a perda da capacidade de propor ações e influenciar na definição de estratégias e de políticas de desenvolvimento. Talvez o único segmento que tenha mantido uma relativa capacidade de influenciar seja o da celulose e papel. Esta falta de capacidade do setor florestal de influenciar é refletida nas propostas dos candidatos à Presidência da República e aos governos estaduais. Em uma primeira análise não foi identificada nenhuma proposta dos candidatos envolvendo o setor florestal.

“

Esta falta de capacidade do setor florestal de influenciar é refletida nas propostas dos candidatos à Presidência da República e aos governos estaduais

”